

doi 10.46943/X.CONEDU.2024.GT01.024

PSICANÁLISE NA EDUCAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Terezinha de Jesus Peres Gondim¹

RESUMO

O presente artigo é uma temática atual, visto que trata de situações que são apresentadas no ambiente escolar de alunos autistas e psicóticos, ou das crianças com Distúrbios Globais de Desenvolvimento que estão devidamente matriculadas e/ou laudadas por um médico especialista. O objetivo geral da pesquisa foi compreender a relevância da psicanálise na educação. Os objetivos específicos foram identificar os conceitos envolvidos na psicanálise voltadas a educação; definir o papel da formação de professor no que compete a psicanalítica e a psicologia escolar e analisar a Educação Terapêutica e o atendimento educacional especializado – AEE na Rede de Ensino de Fortaleza. O tipo de pesquisa foi de campo exploratória qualitativa. Foi utilizado como marco teórico para o estudo Kupfer (2010), Pedroza (2010) e Miranda (2019). A escola busca incluir alunos no ambiente escolar, que estejam nessa classificação e promover um ensino-aprendizagem efetiva e eficaz. A temática conduz para a compreensão da conexão existente entre professor e aluno e as relações de transferência existentes entre eles. Concluiu-se que é relevante que seja incluída a Psicanálise no componente curricular na formação dos professores, sobretudo pelo fato da psicanálise na educação contribuí para a melhoria da aplicabilidade e compreensão da ação docente.

Palavras-chave: Psicanálise, Educação e Formação.

1 Doutoranda em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará-UFC- gondimterezinha@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

A psicanálise e a educação é uma temática que aguça o desejo de pesquisar, pelo fato de tratar de situações que são apresentadas no ambiente escolar, visto que alunos autistas e psicóticos, ou das ditas crianças com Distúrbios Globais de Desenvolvimento estão devidamente matriculadas e inseridas no ambiente escolar (Kupfer, 2010). A permanência do aluno na escola é uma ação de inclusão e faz parte do tratamento.

A escola diante dos pressupostos da inclusão, acolhem pessoas e alunos no ambiente escolar, até mesmo como parte do tratamento. Além de ser uma temática que explica a relação entre professor e aluno e a transferência que existe entre eles, fator essencial para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem (KUPFER, 2010).

Por esse motivo a Psicanálise na educação contribui para a aplicabilidade da ação docente (Miranda, 2019). Portanto é imprescindível que o docente em sua formação, tenha o mínimo de contato com a ciência da Psicanálise e o quanto ela pode contribuir para rompimento de ações paralisantes e homogêneas, possibilitando uma visão diferenciada, não episódica, acolhedora e estimulando a escuta ativa das falas apresentadas pelo aluno ou pelo professor.

Para abordar sobre a temática o presente artigo foi dividido em 6 (seis) tópicos. A Introdução que apresenta o artigo, o segundo será apresentado importância da psicanálise na educação, o terceiro tratará da formação dos professores e a relação de transferência no processo de ensino-aprendizagem; a apresentação da experiência da Rede de Ensino de Fortaleza será abordada no quarto no tópico.

Por fim, o artigo é concluído com mais dois tópicos: considerações finais e referências bibliográficas.

2 A PSICANÁLISE E A EDUCAÇÃO: COMPREENDENDO CONCEITOS

A reflexão sobre a psicanálise na educação está análise constante, sobretudo por tratar sobre o desenvolvimento da criança e do adolescente, e os educadores encontram respostas nos escritos de Freud, sobretudo por considerar os vínculos afetivos que os professores e alunos possuem um com o outro (PEDROZA, 2010).

A contribuição de Freud na educação é demonstrada como uma preocupação presente, embora não tenha escrito especificamente sobre o assunto (Pedroza, 2010). A psicanálise nasce de uma prática clínica, contudo à medida que vai se consolidando ao longo dos anos, passa a considerar o homem como um ser social, inserido em uma cultura e detentor de subjetividade histórica, características fundamentais que contribuem para que os professores possam desenvolver uma prática pedagógica, que irá além da mediação dos conhecimentos por parte dos docentes e da internalização dos conteúdos pelo discente, o que possibilita o rompimento de uma prática pedagógica estagnadas e homogênea.

A psicanálise na educação é uma temática complexa, sobretudo pela intercessão dos saberes que se relacionam ao desenvolvimento, o que permite analisar questões acerca do funcionamento psíquico do ser humano, o prazer de aprender no que compete ao desejo, as relações de transferência aluno-professor, a terapia, a linguagem entre outras áreas (RIBEIRO, 2014).

A intercessão anteriormente mencionada, ocorre quando a psicanálise clínica e a educação, mesmo atuando em campos diferentes do conhecimento, em algum momento sofrem uma intercessão, que Kupfer (2010) apresenta como Educação Terapêutica, e ocorre no ambiente educacional nas salas de Atendimento Educacional Especializada – AEE, em que será abordada no terceiro tópico deste artigo.

Kupfer (2010) explana sobre a diferenciação, entre esses conceitos: psicanálise clínica, a Educação Terapêutica e a prática educativa. A prática docente escolar ou realizada em ambiente educativo possui o objetivo de ensinar, educar e cuidar, sendo guiada por metodologias direcionadas às práticas condizentes com os objetivos pedagógicos definidos por idade, nível e modalidade de ensino, além da proposta pedagógica e de conteúdos estabelecidos por competências e habilidades a serem atingidas por cada aluno definidas pela legislação vigente, considerando a subjetividade e o processo de aprender a aprender de cada discente (FONSECA, 1998).

A prática na clínica psicanalítica é realizada em um ambiente organizado, que propicia o analista a realizar a escuta ativa, mediante ao conjunto de procedimentos e recursos disponibilizados no atendimento ao paciente, o que é chamado de *setting* analítico (Mionn, 2014). Durante a sessão o paciente relata suas vivências, suas dores e fragilidades, o analista escuta ativamente, acolhe o relato das experiências vividas que geraram sofrimento, depois oportuniza

que este paciente elabore seus sentimentos, possibilitando que dê um novo significado.

A intercessão da prática docente e a prática clínica surge a Educação Terapêutica, em que Kupfer (2010) explana em suas pesquisas a temática. A autora conceitua a Educação Terapêutica como um conjunto de práticas interdisciplinares de tratamento, com foco nas práticas educacionais, com busca nos resultados do desenvolvimento global do aluno, além da estruturação do inconsciente do sujeito e o resgate da identidade da criança. Ainda segundo Kupfer (2010, p.298) "(...) é uma proposta de tratamento e de inclusão de crianças autistas e psicóticas, ou das ditas crianças com Distúrbios Globais de Desenvolvimento."

Compreendendo essa diferenciação e a intercessão entre a Psicanálise e Educação, o professor poderá desenvolver sua prática pedagógica, alinhada com uma nova perspectiva de aluno, considerando sua subjetividade histórica, construída por experiências vividas com a família e o ambiente que está inserido, que é possuidor de um inconsciente com suas frustrações e recalcamientos de seu drama interior, seus desejos, o que manifesta por simbolização (PEDROZA, 2010).

Sendo assim é necessário considerar que o próprio docente ao chegar à escola ou ao relacionar-se com aluno, também é possuidor de sua própria história, tem suas experiências vividas em família, e é possuidor de um inconsciente que como o aluno, possui frustrações e recalcamientos. Essas duas pessoas, ao interagirem no âmbito educacional irão gerar vínculos, e influências mediante a transferência. De acordo com Pedroza (2010, p.89): "(...) A transferência acontece de forma natural na relação educador-educando, assim como nas outras relações humanas."

O estudo da psicanálise possibilita analisar essas duas pessoas, professor e aluno, e contribuir para encontro de respostas acerca das diversas situações que emergem no âmbito escolar, a partir das relações estabelecidas por eles.

Freud em 1925, estabelece uma diferenciação clara entre o trabalho pedagógico e a intervenção psicanalítica. Portanto, o professor não é psicanalista, seu trabalho não deverá ser confundido por hipótese nenhuma, pela influência psicanalítica, ou possibilitar um atendimento clínico, sua ação é essencialmente pedagógica, voltada ao processo de ensino e aprendizagem. Freud (1925) *apud* Miranda (2019, p.18), afirma que: "O trabalho da educação é algo *sui generis*:

não deve ser confundido com a influência psicanalítica e não pode ser substituído por ela (...).”

A Educação e a psicanálise como trata do ser humano, estão conectadas, mas assumem funções específicas diferentes, sem sobrepor a outra, a educação se dá por meio da promoção educativa e a psicanálise por meio da promoção terapêutica (FILLOUX,1997).

No próximo tópico será aprofundado essa contribuição da Psicanálise a partir do conceito da transferência na relação professor e aluno, fundamental para o processo de ensino e aprendizagem, bem como elemento no tratamento terapêutico clínico.

3 O PAPEL DA FORMAÇÃO DE PROFESSOR NUMA PERSPECTIVA PSICANALÍTICA

A formação de professor é um eixo da pedagogia que estuda o tipo de qualificação profissional que o docente deverá ter para desempenhar sua ação pedagógica de forma eficiente, eficaz e efetiva.

Portanto a própria formação de professor se ramifica, em várias temáticas ou abordagens que possibilitam o docente compreender o processo de ensino-aprendizagem, seja no tocante ao ensino, aos conteúdos, as metodologias, a didática, o ambiente educacional, a legislação, a estrutura de recursos materiais entre outros.

O tipo de formação oferecido ao professor classifica-se em formação inicial, continuada e em serviço, focada em algum nível ou modalidade de ensino. A formação inicial é aquela oferecida nos bancos das universidades, a formação continuada é a formação permanente, não necessariamente vinculada a alguma instituição de ensino, e a formação em serviço é aquela oferecida no ambiente do trabalho pedagógico.

Ressalta-se que a psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem é temática abordada no âmbito da formação de professores. As teorias voltadas a essa temática são fundamentais, sobretudo por responder questões que norteiam a ação pedagógica, como por exemplo os estudos de Piaget, Vygotsky, Wallon, Emília Ferreiro, Visca, entre outros.

Contudo, uma outra área que contribui na formação dos professores e a ação docente, é a psicanálise na educação, principalmente no tocante às

relações existentes entre professor e aluno, os vínculos estabelecidos e as transferências realizadas, a partir desta relação.

O professor exerce influência sobre o aluno, por ser o foco central do seu trabalho. A influência do docente é transferida para o aluno, visto que a transferência é a essência que diferencia a prática analítica da prática docente, de acordo com Filloux (2002) “(...) ela está no centro das dificuldades de aplicação dos conhecimentos psicanalíticos à pedagogia. A abordagem dos fenômenos transferenciais na prática pedagógica pode permitir esclarecer a natureza do pedagógico.”

Os professores, bem como os alunos, sentem desejo, e é através deste que se processa a aprendizagem, segundo Miranda (2019, p.18) “o que se relaciona a psicanálise, o desejo em buscar o conhecimento. Nesta direção, a educação é a possibilidade de uma criança vir a usufruir do mundo adulto do desejo, organizando pulsões, no campo simbólico.”

A importância da transferência no trabalho pedagógico se dá porque atua no tratamento, mediante fala, o que ajuda na reorganização do funcionamento psíquico, auxiliando na mudança de personalidade. Ainda segundo Pedroza (2010, p.89): “O educador baseado em ideias psicanalíticas tem que renunciar à atividade excessivamente programada, obsessivamente controlada. Ele pode, a partir da Psicanálise, obter uma ética, um modo de ver e de entender sua prática educativa.”

O docente compreendendo que o conteúdo ensinado ao aluno será confrontado pela sua subjetividade, conduzirá o discente a um momento de reflexão, possibilitando um pensamento de novos saberes. Miranda (2019) afirma que a transferência traz novos elementos para a reflexão no campo pedagógico, principalmente no que compete aos processos educacionais, em que o docente estimula a imaginação e o desejo em aprender do educando.

A escola tem um papel fundamental para o aluno, sobretudo pelo fato do seu cotidiano, esteja relacionado a ela, portanto definir o papel do professor e do discente é uma ação necessária, que segundo Freud (1914) *apud* Pedroza (2010, p.89) “(...) A criança ao entrar na escola, transfere para a figura do professor o respeito e a veneração antes dirigidos ao pai, de maneira a tratá-lo como se fosse seu pai.”

Destarte, a transferência pode produzir efeitos reparáveis, tanto positivos quanto negativos. Ribeiro (2014) explana que a transferência pode ser compreendida como uma “reedição de vivências psíquicas que são atualizadas em

relação às reflexões do professor”. E na perspectiva do aluno, este poderá apresentar sentimentos dúbios, gerados pelo docente como: amor e ódio, censura e respeito, segurança e angústia entre outros.

Freud (1969) *apud* Ribeiro (2014, p.26) afirma que para a maioria dos educandos, “os professores tornam-se pessoas substitutas dos primeiros objetos de desejo e sentimentos amorosos, que eram endereçados a pais e irmãos.” Sem até mesmo perceber, o aluno analisa as características dos docentes, dando forma ou deformando.

Para Kupfer (2005, p. 92) “Transferir é atribuir um sentido especial àquela figura determinada pelo desejo”. Portanto o professor precisa compreender que não é possível, promover o ensino, sem que haja transferência. O que remete ao aluno prever que o docente possui um determinado saber e a figura de autoridade perpassa por essa suposição ou sobre a ausência dela. Ainda segundo a Kupfer (2005) para o aluno, o professor fará parte do seu inconsciente, possibilitando a escuta ativa de tudo que o docente explicar, fator que marcará a trajetória do aluno em sua vida escolar.

De acordo com Pedroza (2010), a relação entre a Psicanálise na formação dos educadores não é uma promessa de uma técnica pedagógica, “mas, sim, de remeter-lhes a um constante questionamento sobre sua prática pedagógica e sua relação com o educando” (PEDROZA, 2010, p. 90).

Por fim, pensar na Psicanálise na educação e sua contribuição na ação docente, justifica-se pela viabilidade de trazer ao consciente, mediante a reflexão da prática pedagógica, os conteúdos do inconsciente do professor, de tal forma que é possível desvendar as causas de suas ações em sala de aula (PEDROZA, 2010).

A relação professor e aluno é complexa, contudo, através da Psicanálise o docente é capaz de compreender que o processo de ensino-aprendizagem vai além de apenas mediar conhecimento, mas entender que o educando tem sua subjetividade, que o ato de ensinar perpassa pela transferência e não possibilita uma visão homogênea e enrijecida.

O último tópico deste artigo abordará brevemente a contribuição da Psicanálise na prática escolar nas salas de Atendimento Educacional Especializado-AEE, ambiente escolar que é a interseção da prática pedagógica com prática clínica.

4 A EDUCAÇÃO TERAPÊUTICA E O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO – AEE: UMA REALIDADE NA REDE DE ENSINO DE FORTALEZA

A Educação Terapêutica foi apresentada neste artigo, na definição de Kupfer, quando argumenta que é aplicada no tratamento e de inclusão de alunos autistas e psicóticos, ou das ditas crianças com Distúrbios Globais de Desenvolvimento, e para que o tratamento aconteça faz-se necessário um conjunto de práticas interdisciplinares de tratamento, com foco nas práticas educacionais, visando obter melhores resultados do desenvolvimento global do educando, mediante a estruturação do inconsciente e da identidade (KUPFER, 2010).

Diante desse conceito de Kupfer (2010) à Rede de Ensino de Fortaleza/Ce, vivência parcialmente essa prática interdisciplinar nas Salas de Recursos Multifuncionais-SRM. Em 2023 a rede contava com um quantitativo de 300 salas de recursos multifuncionais instaladas nas escolas de tempo regular e 07 (sete) Centros de Atendimento Educacional Especializado (CAEE) distribuídas nos 06 (seis) Distritos de Educação, atendendo às 12 (doze) Regionais que o município está dividido, ofertando ensino e atendimento para um quantitativo de 12.761 estudantes matriculados em 2023 (Censo Escolar/2023).

O serviço de atendimento educacional especializado – AEE é oferecido para os estudantes com alguma deficiência da Rede de Ensino Municipal de Fortaleza. Para usufruírem do serviço o aluno precisa ter um laudo que comprove a deficiência expedido por um médico especialista, transtorno do espectro autista e/ou altas habilidades/superdotação. Os alunos psicóticos podem e devem ser matriculados na rede de ensino, contudo a oferta de atendimento clínico se dará no CAPES, através do encaminhamento do posto de saúde mais próximo, distribuídos nas Regionais. Embora a rede ofereça o serviço de atendimento educacional especializado na sala de recursos multifuncionais-AEE, a demanda por atendimento é muito grande, visto que a quantidade de matrículas de alunos com alguma necessidade educacional especializada, tem aumentado progressivamente e anualmente. O atendimento é ofertado aos alunos no contraturno e atende aos educandos devidamente matriculados.

O Senado Federal aprovou a Lei nº 13.935, de 11 de dezembro de 2019 que dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica. Em 04 de outubro de 2021 a Câmara dos Deputados aprovou em plenário o Projeto de Lei – PL nº 3418/2021 que atualiza

a regulamentação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb) -Lei nº 14.113, de 25 de dezembro de 2020. Uma das contribuições do PL nº3418/2021 foi a inclusão do psicólogo e assistente social entre profissionais contemplados pelo Fundeb. Portanto a Prefeitura de Fortaleza lança em 2021 um pacote de ações voltadas ao fortalecimento da Educação Inclusiva, dentre essas ações consta a contratação de profissionais para a sala de recursos multifuncionais dentre eles os psicólogos.

A sala de recurso multifuncional bem como o atendimento educacional especializado foi institucionalizada na Rede de Ensino de Fortaleza a partir da Lei nº 7.991/96 – Lei (alterações) nº 9.317/2007 mediante a Resolução nº 010/2013 do Conselho Municipal de Fortaleza-CME, e somente em setembro de 2021, que foi estabelecido a contratação de profissionais na área da Psicologia, para compor o quadro da equipe que iria trabalhar na sala de recursos multifuncionais - SRM para o Atendimento Educacional Especializado-AEE, ação que atendeu ao Pacote de ações voltadas ao fortalecimento da Educação Inclusiva.

Essas ações configuraram para a Rede de Ensino de Fortaleza um ganho e avanço, sobretudo pelos resultados positivos que a interação desses profissionais na escola no atendimento ao aluno com necessidades educacionais especiais obteve em tão pouco tempo de atuação.

Ressalta-se que a escola da rede de ensino de Fortaleza em 2023 período que foi realizada a pesquisa exploratória, identificou-se que o trabalho na sala de atendimento educacional especializado possuía os seguintes profissionais: 1 (um) pedagogo com formação na área de educação especial ou afins, 1(um) estagiário em psicologia, 1(um) estagiário em pedagogia, 1(um) assistente de inclusão, 1 (um) profissional de apoio e 2(dois) psicólogo que ficavam nos Distritos de Educação para realizar o acompanhamento do trabalho do estagiário de Psicologia, bem como atender famílias, docentes, alunos e ajuda ao professor do AEE, no atendimento e avaliação dos alunos, como também realizar intervenções quando surgiam embates ou conflitos na unidade escolar, sempre quando era necessário.

Em 2023 a Rede de ensino de Fortaleza contava com um quantitativo de 12 (doze) Psicólogos e estagiários em Psicologia, um estagiário para cada escola que possui a Sala de Recursos Multifuncionais que realizava o Atendimento Educacional Especializado- AEE.

O trabalho desempenhado pelo Psicólogo na perspectiva da psicanálise, ocorre quando emergem situações no âmbito escolar que condizem com um comportamento que sinaliza alguma neurose, psicose e/ou associada ao autismo, assim como afirma Kupfer (2010, p.15): "(...) Quando estamos diante da psicose e do autismo, o tratamento e a educação podem convergir. Educar essa criança na escola seguirá os mesmos princípios de seu tratamento." Para a autora, o tratamento e a educação dada para o aluno são ações próximas, e é imprescindível que a permanência do educando na escola faz parte do tratamento, "Educar será tratar, e tratar será educar." (KUPFER, 2010, p.15)

Portanto, acredita-se que para o trabalho do Psicólogo no âmbito escolar que atua na perspectiva da Psicanálise na Rede de Ensino de Fortaleza, ainda precise ser realizada alguns avanços no que compete a aplicabilidade na SRM, visto que o projeto inicial está ainda em plena implantação, precisando ser consolidado, para que posteriormente seja ampliado. Contudo, considera-se que está no caminho certo, para a efetivação de tais ações, já que passos importantes e iniciais sejam dados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo buscou expor a relevância da Psicanálise na Educação, e brevemente abordou a formação do professor e a pertinência da transferência na relação de ensino e aprendizagem, e por fim explanou sobre os primeiros passos que a Rede de Ensino de Fortaleza tem realizado para a concretização da Educação Terapêutica no âmbito do Atendimento Educacional Especializado-AEE na Sala de Recursos Multifuncionais-SRM.

Durante o aprofundamento dos tópicos, procurou-se apresentar o quanto os fundamentos da Psicanálise, fazem parte do cotidiano escolar nas relações do professor e do aluno, e o quanto é relevante essa temática fazer parte da realidade da formação em todas as vertentes: inicial, continuada e em serviço. Contribuindo para que os docentes tenham não somente uma escuta ativa, mas um olhar diferenciado para com seu educando.

À guisa de conclusão, pode-se afirmar que muito tem que ser feito para que a escola consiga ter uma Educação Terapêutica consolidada, contudo os primeiros passos foram dados. Por fim, acredita-se que o tema não se esgota, mas buscou-se contribuir para despertar o desejo de se conhecer mais sobre

o tema, sobretudo por existir uma vasta bibliografia de autores renomados que pesquisam sobre o assunto.

6 REFERÊNCIAS

BRASIL. **Projeto de Lei – PL nº 3418/2021 de 04 de outubro de 2021.**

Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2301371>. Acesso em 05/06/2023.

_____. **Lei nº 13935, de 25 de dezembro de 2020.** Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2301371>. Acesso em 05/06/2023.

_____. **Lei nº 14.113, de 11 de dezembro de 2019.** Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/l13935.htm. Acesso em 05/06/2023.

_____. **Censo Escolar de 2023.** Sistema Educacenso, 2023. Disponível em: <https://censobasico.inep.gov.br/censobasico/#/>. Acesso em 05/06/2023.

FILLOUX, Janine. **Sobre o conceito de transferência no campo pedagógico.** Estilos da Clínica. vol.7 no.13, São Paulo, 2002, p. 42 -77. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-71282002000200005 . Acesso em 01/06/2023.

FILLOUX, Jean-Claude. **Psicanálise e educação, pontos de referência.** Estilos da Clínica, vol.2 no.2, São Paulo, 1997, p.8-17. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-71281997000200002 . Acesso em 31/05/2023.

FONSECA, Victor da. **Aprender a aprender: a educabilidade cognitiva.** Porto Alegre, Artmed, 1998.

FORTALEZA, **Lei Ordinária nº 9.317, de 14 de dezembro de 2007.** Disponível em: <https://sapl.fortaleza.ce.leg.br/ta/1652/text>. Acesso em 04/06/2023.

_____. **Resolução nº N° 010/2013.** Conselho Municipal de Educação de Fortaleza – CE. Disponível em: <https://cme.sme.fortaleza.ce.gov.br>. Acesso em 04/06/2023.

KUPFER, Maria Cristina Machado et al. **A produção Brasileira no campo das articulações entre psicanálise e educação a partir de 1980.** In. Dossiê: Abordagens psicanalíticas na educação - pesquisa e prática. Estilos da Clínica, 2010, p.284-305. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/estic/article/view/46092/49717> . Acesso em 31/05/2023.

_____. **Freud e a educação o mestre do impossível.** São Paulo: Scipione Editora, 2005.

MION, Carmen C. **Algumas reflexões sobre a prática clínica e a formação analítica.** *Jornal da Psicanálise*. vol.47 no.86 São Paulo jun. 2014, p. 103-111. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-58352014000100011 . Acesso em 01/06/2023.

MIRANDA, Robson Contreiro. **A contribuição da psicanálise na educação para o desenvolvimento humano**, vol.4, n.3, 2019 p. 11-22. Disponível em: <https://favani.edu.br/uploads/sites/2020/04>. Acesso em 30/05/2023.

PEDROZA, Regina Lucia Sucupira. **Psicanálise e Educação: análise das práticas pedagógicas e formação do professor.** *Psicologia da Educação*, no.30, São Paulo jun. 2010, p. 81-96. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752010000100007 . Acesso em 01/06/2023.

RIBEIRO, Márcen de Pádua. **Contribuição da psicanálise para a educação: a transferência na relação professor/aluno.** *Psicologia da Educação*, no.39, São Paulo, 2014, p. 23-30. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752014000200003 . Acesso em 31/05/2023.